



ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

MANDUCA, LOURO E PERRO (HISTORIETAS E AVENTURAS)



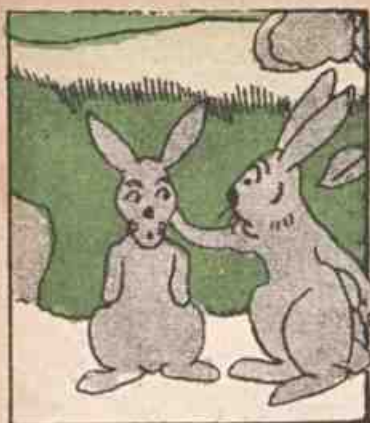
1) Manduca, em vez de estudar, pôz-se a dormir. Pa-pagaio Louro e o cão Perro não concordaram com aquillo.

2) Não concordaram e procuraram dar uma lição ao dorminhôco. lam elles estudar.



3) Pegaram dos livros e fizeram uma grande algazarra. Manduca acordou assustado. E foi mesmo uma grande vergonha para elle; os bichos tinham tomado seu lugar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA DO OUVIDOR 164 --- RIO DE JANEIRO
Numero avulso, 200 réis; atrazado, 500 réis
Publicação do MALHO



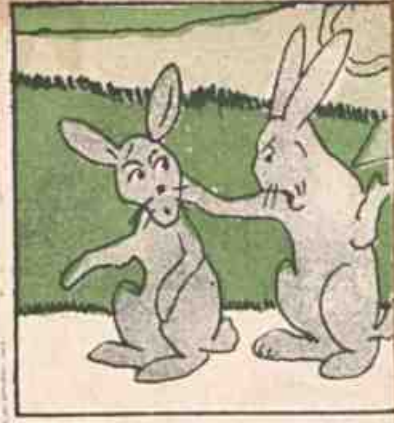
1) — Ouve — dizia um coelho conversando com um seu amigo — eu sou...



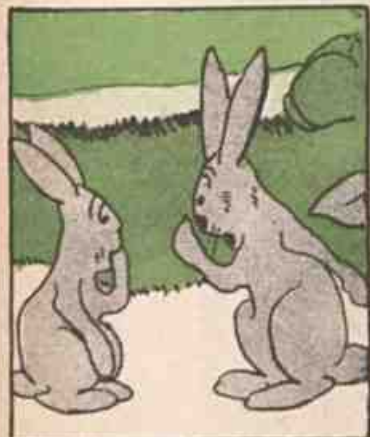
2) ... muito bom, muito amavel, às vezes até de mais, mas...



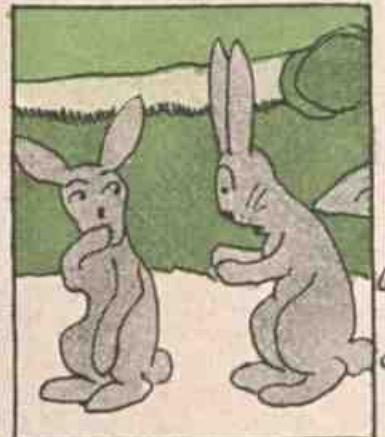
3) ... dou o desespero quando fallam mal de minha familia, como vais ver.



4) — Hontem — continuou o coelho — encontrei o ma lingua Joli, que me disse com seus modos de fanfarrão:



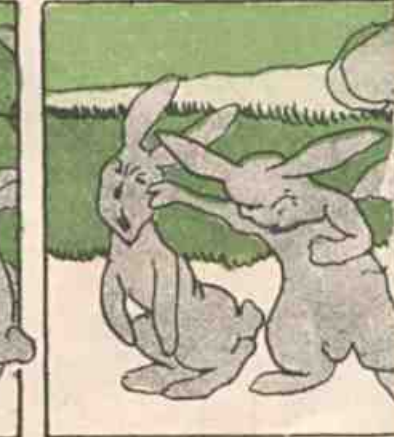
5) — Teu irmão é um patife, o mais patife dos coelhos de todo o mundo e a mulher...



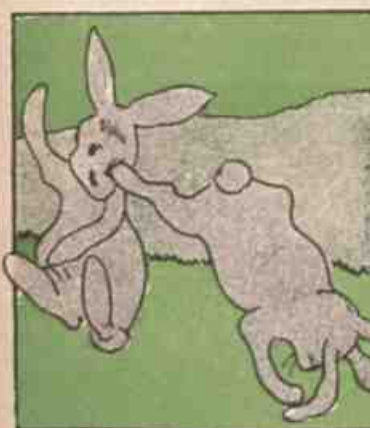
6) ... d'elle não presta, nem merece a carga de chumbo da arma do mais reles caçador.



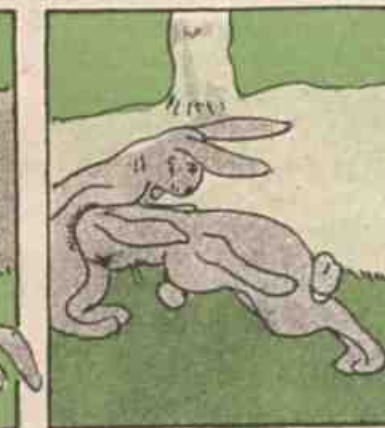
7) — Repete essas injurias, se és capaz! — disse eu a Joli, puxando-lhe uma orelha.



8) E o vilão repetiu! Oh! ceu dei-lhe tamanho tapa no olhos.



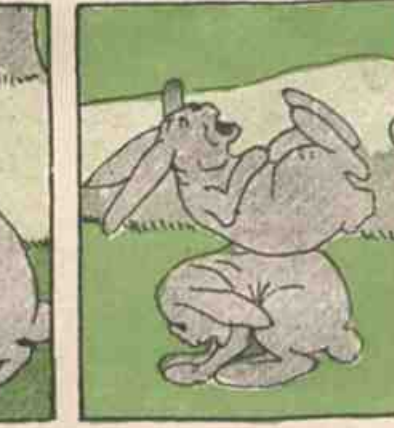
9) ... e um tal pontapé nos queixos... E depois ainda...



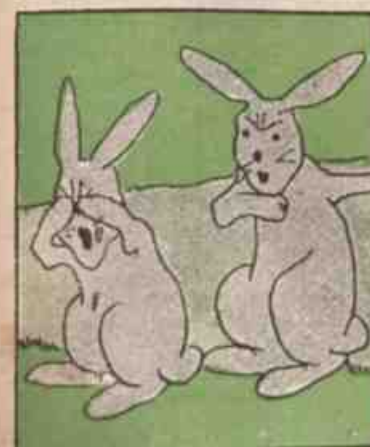
10) ... tão grande cabeçada na barriga, que elle viu as estrellas ao meio dia!



11) — Agora — disse eu a Joli, puxando-lhe as orelhas, vais ver o que...



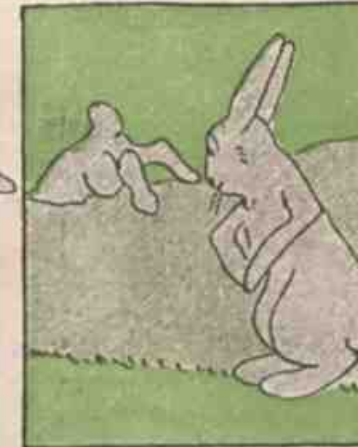
12) ... eu faço a quem te ma-lingua. E pulei-lhe para cima do lombo.



13) — Vou me queixar a papai e a mamai — disse Joli, chorando, quando acabei de o castigar.



14) — Vai até queixar-te ao bispo! respondi eu, dando-lhe um ultimo pontapé.



15) ... que o fez fugir a quatro patas, para não voltar mais.



16) — No entanto termino o coelho — sou todo bondade mas se mechem com minha familia, vai tudo razo.

EXPEDIENTE

Condições da assignatura:

INTERIOR: 1 anno 11\$000 — 6 mezes 6\$000
 EXTERIOR: 1 anno 20\$000 — 6 mezes 11\$000

Número avulso, 200 réis. Número atrazado, 500 réis

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 30 de JUNHO, mandarem reformal-as em tempo, para que não haja interrupção e não fiquem com suas collecções inutilizadas.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam em Junho e Dezembro de cada anno. Não serão accitadas por menos de seis mezes

A importancia das assignaturas deve ser remetida em carta registrada, ou em vale postal, para a rua do Ouvidor, 164. — A Sociedade Anonyma O Malho.

AS LIÇÕES DO VOVÔ



Meus netinhos:
 Já ouviram fallar, com certeza, em dolmem, não é exacto?

Denominou-se assim, monumentos compostos de bastantes pedras, sendo que uma é grande, larga e achatada, e que descança sobre outras enterradas no sólo, o que constitue um suporte. O dol-

mem se parece com uma mesa.

E é por isso que tambem chamam-no mesa de pedra.

Ha diversas especies de dolmem; os mais simples são compostas de quatro pedras, apenas. São então tripeças gigantescas, trez pedras sustentando a mesa. Outros são feitos, ao contrario, com grande numero de pedras, que servem de sustentaculo á pedra superior.

Um dos mais notaveis dolmens neste genero é o conhecido no Morbilham, em Locmariaquer, sob o nome de Mesa dos Mercadores.

Em torno da mesa existem outras pedras, que servem como que de muralha ao monumento.

Este é enorme, pois, só a pedra principal é da espessura de um metro, tem a largura de quatro e o comprimento de oito metros.

Duas questões se offerecem ao espirito de quem vê um igual monumento.

Pergunta-se primeiro qual é sua utilidade; os Druidas (sacerdotes dos Gaultezes) nada deixaram escripto sobre isto. Mas os Romanos aclararam sua origem. Examinando um dolmem, pôde-se descobrir a verdade.

Os dolmens eram as mesas onde os nossos antigos executavam seus sacrificios. Eram, geralmente, prisioneiros de guerra. Todas essas pedras foram regadas de sangue. E pôde-se mesmo ver sobre certos dolmens uma especie de reservatorio destinado a receber o sangue das victimas. D'ahi o sangue corria por uma sargeta, para ir perder-se no chão.

A segunda questão é mais difficil de responder: como os Druidas puderam mover pedras pezando milhares de kilos?..

Não se pôde nunca dai uma

resposta satisfactoria a esta pergunta, que ficou em volvida, sempre, em mysterio.

Suppõem-se que aproveitavam geralmente a situação particular de certos rochedos para fazerem um monumento. Logo que uma pedra á flôr do sólo lhes chamava attenção, cavavam até descobrir, quasi sempre que estava sustentada por outras pedras collocadas perpendicularmente. Desembaraçavam completamente o sub-sólo e, por meio de alavancas, chegavam a collocar a pedra superior deitada sobre as outras.

Vovô



Mauricio, galante menino, filho do Sr. Arthur Cruz. Photographia tirada na Penha, no dia de seu baptisado.

PARQUE FLUMINENSE

Companhia Cinematographica Brasileira

O presente coupon dá

ENTRADA GRATUITA
 de primeira classe, no
CINEMA PARQUE FLUMINENSE,
 a um leitor d'«O Tico-Tico», até
 10 annos de idade



—Pobre de mim! Vou para a ceifa, enquanto esses malandros...



...encartolados, passeiam, felizes, elegantes, bem dispostos...

CORRESPONDENCIA DO DR. TUDO SABE

Antonio Milton—Castilho—*Tratado de Metrificação*.
José Mendes—Herculano (Alexandre)—*Eurico*; Machado de Assis. *Vieira*.

Lauro Garcia Filho—Paredro, palavra que fez escândalo depois que a pronunciou Coelho Netto, pronunciou ou escreveu em discurso ou requerimento parlamentar, *Paredro*, diz Domingos Vieira que é um termo pouco em uso. Director, preceptor, conselheiro que ensina o caminho que se tem a seguir para proceder bem.

Asymptota é, em geometria, a linha recta que se aproxima cada vez mais de uma curva sem a poder encontrar, ainda mesmo que se supponha que ambas se prolongam ao infinito, e que a sua distancia possa ser considerada como a mais pequena de todas as quantidades finitas, assignaveis. Também se entende o mesmo com applicação ás linhas curvas. A asymptota é recta e curva. Este problema das construcções da alta geometria esclarece-se, quando se examina a geração da curva, chamada *conchoide*.

Ballada é o poema composto de trez estrophes eguaes e symmetricas e de um *couplet* mais curto chama-se—*offerta*.

Bechstein—Ha Jean Mathieu—naturalista allemão—1757-1822—e que entre outras escreveu a grande obra—*Histoire Naturelle indigene et étrangère*; e Luiz Bechstein, 1801-1866—grande poeta e romancista, também allemão. Bastante popular esse poeta e romancista, a sua obra é, entretanto, de um grande valor litterario. Póde-se citar, entre outros livros seus: *Gumbach*, *La Danse Macabre*, *Tils d'Aymon* e *Livre de Contes allemands*.

Babaquara é, no Ceará, dono de fazenda, sujeito grande e molle. Aqui, no Rio, é atoleimado e bobo.

Antonio C. de Araujo—A Casa Alves tem o livro que deseja. E' excellent e da auctoria de um redactor de *L'Auto*, de Paris. 3\$000, no maximo.

Pedro Waterloo—*Petrarcha* nunca foi traduzido para o portuguez.

Colisção—Velho amphitheatro romano, edificado por Vespasiano e consagrado por Tito seu filho, onde todas as provincias do Imperio se achavam representadas por estatuas, e Roma no Centro com um fórn de ouro na mão; d'este grandioso monumento da antiguidade, que podia conter 80.000 espectadores, ainda subsistem magnificos restos. Chama-se, actualmente, Colyséo a antigos monumentos, como theatros e amphitheatros.

DR. TUDO SABE.

Gaiola d' O Tico-Tico

Durante as duas ultimas semanas recebemos os seguintes trabalhos que vamos examinar, afim de serem publicados os que isto merecerem:

CONTOS, VERSOS, DESCRICÖES:—*A Manhã*, Julio Caboclo; *A Falta de dinheiro*, Odette Andrade; *Ao Chiquinho*, Lennas Aossis; *A Caridade*, (traducção), Octavio Guimarães; *Os primeiros habitantes do Brazil*, Walfrides Bruno Trindade; *De Maceió ao Rio*, Adhemar Corrêa; *As creancinhas*, Zulmira Amades; *A noite*, José Francisco Gonçalves Junior; *Humanidade de Luiz XIV*, (traducção), Merolino Corrêa; *Historia dos sapinhos azues*, José Soares Dias; *Essa Fiel*, Custodio José Moreira; *A Vingança de Paulo*, Francisco Garcia de Lacerda Junior; *Chico não é linguento*, Ruy Couto; *O criminoso*, *A dor*, *O Banho*, Olga Mocauchar; *Primavera*, *Em Busca do Ideal* (dialogo comico) Gretz de Carvalho; *Versos*, Olegario Dias B.; *A frente*, Durval Ferreira Braga; *Lembrança*, *Ao Tico-Tico*, *De castigo*, Ivo Rodrigues; *Versos*, Edgard Abreu de Oliveira; *O berço e o tumulo*, Jardim Xavier; *Os dous amigos*, Maria Engracia Duarte; *Uma aposta fatidica*, Antonio da Gloria Pinto Machado; *Recordações*, Maria Magdalena Cardoso de Almeida; *Os queridos*, José Augusto da Silva; *Nas azas da fantasia*, Maria da Candelaria S. Diniz.

DESVINHOS NG:—Jayme Bastos, João Pereira Junior, Cinira Teixeira, Hiran Ferreira, Alberto Pellerano, Alfredo Corrêa, Ernane Guimarães, Alba Ferreira da Fonseca, Raul Guimarães, Mario Q. Moraes Martins, Carlos Mandorino, Paulo de Barros, Benevides de Oliveira Quites, Vicente Rudino, Antonio Leitão, Alonso Archanjo Durão, João Pereira Junior, Edgar de Abreu de Oliveira, Oswaldo de Abreu Fialho, L. S. Marinho, João Pereira Junior, Francisco Xavier de Paiva, Raul Vaz, Itala de Jesus Teixeira.

PERGUNTAS E CONCURSOS:—Jacy M. Fonseca, Castellar José Freire, João Baptista Leite de Souza, A. P. D., Itala de Jesus Teixeira, João da Costa Pinto Dantas, Merolino Corrêa, Julieta Coelho, Ary Maurell Lobo, Affonso L. Guavilha, Stella Barreto, Silvio Miranda Freitas, Sebastião de Souza Araujo, José Coimbra, José Alfredo Gonçalves da Costa Lima, Orestes Hestewestes, Castellar José Freire, Stella Oliveira Tinoco da Silva, Jorge de Oliveira Tinoco, Ivo Rodrigues, José Evaristo de Souza, Ruy Couto, Antonio de Freitas Sobrinho, Henriqueta Worms, Celso de Amaral Ferreira, Carlos Mandorino, Annibal Rodrigues da Silva Campos, Helvecio Pires de Carvalho, Fernando Pinheiro, José Maria Pinto Ribeiro, Reinhaldo Alves Schlichting, Durval Ferreira Braga, José de Oliveira Quites, America C. F. Fontes, Amadeu Santos, Odilla Gonçalves Netto, Coracy Leal, Nair Leal, Rita Guimarães, Alonso Archanjo Mourão, O. V. N., Edgard Abreu de Oliveira, José Evaristo de Souza, Bráulio Aguiar, Ed. Carlos Jansen Tavares, Antonio da Gloria Pinto Machado, Alice Cardoso de Almeida, João José da Silva, Durval Lisboa, Itala Garcia, Alberto Torres, Oholly Braga, Octavio Vianna, Augusto Vonsella, Celeste Vonsella, Maria da Candelaria S. Diniz, João Baptista Leite de Souza, Belizario Drummond, Abilio Pinto, Augusta de Carvalho Oliveira, Raymundo Villaça, Jayme Silva, Arthur Certines Filho, Nelson C. Monteiro, Militino Thomaz da Silva, José Evaristo de Souza.

O TEXTO DO ALMANACH D'O TICO-TICO será o mais completo e interessante!

64 paginas a cores, historias illustradas, jogos, musicas, retratos e trabalhos de creanças, sciencia ao alcance das creanças, diversões etc., etc.



Mestre Tira-Tira estava papando um pedaço de chouriço e sobre elle cahe uma ave que um caçador matára. Tira-Tira, muito alegre, apanha a ave e azul. Toldo, vem pressuroso busca-la, e como não a encontra, leva o chouriço que Tira-Tira na fuga deixara...



...e entrega-o ao caçador, que fica muito admirado porque elle dera o tiro numa cousa que voava, e o chouriço até áquelle dia elle nunca vira voar.

OS CONTOS DO TICO-TICO



A INUNDAÇÃO

— Pst !... Paulina ! estás dormindo ?

— Não, Roberto, mas tenho muita vontade.

— Como podes tu dormir ? Ter somno ? Oh ! vê-se bem que não passas de uma menina ! Eu, nem quero fechar os olhos, visto que esta noite é o fim do mundo ; quero encarar o caso bem de frente.

— E estás bem certa de que é o fim do mundo ?

— Se estou bem certa ? ! Pois se eu o li !

— Tu leste isso ? e donde ?

— No jornal de papai, que de manhã tirei de sua escrivaninha, enquanto elle fumava em companhia do tio Jorge. Em vez de ir estudar as lições, fui buscar o jornal e então li, com todas as letras que a enchente do rio ainda vai augmentar, que a agua subirá, subirá consideravelmente e que depois haverá um cometa ! Emfim, que está marcado para esta noite o fim do mundo !

— Devéras ? estava escripto tudo isso ?

— Sim, em letras grandas, bem grandas... E depois, tambem ouvi o que dizia o cocheiro quando conversava com a ama de nosso irmãosinho. A agua vai subir—dizia elle—subir para todas as casas e... de repente, tudo fica zfogado. E a ama tinha medo, muito medo... tremia tanto quando o cocheiro lhe dizia aquillo tudo...

— Chut ! chut ! o papai vai alli.

As duas cabecitas louras repousaram precipitadamente sobre o travesseiro e não se mexeram.

Era com effeito papai e tambem mamã, que acompanhavam até a porta o tio Jorge, que se retirava.

PAPAI—Então amanhã, meu velho !

MAMÃ—Está combinado, Jorge, vem amanhã jantar connosco. Tambem vêm os Dubost, o coronel Paraiso. Mas veja se vem á hora, homem pontual que, quando pretende viajar chega sempre á estação quando o trem já tem partido e quando se convida para jantar, chega sempre na occasião da sobremesa !...

O TIO JORGE, em tom solemne—Façam seus projectos, meus filhos, convidem a cidade inteira, preparem os melhores pratos... de que afinal não comerão, porque esta noite, esta noite, é o fim do mundo !...

MAMÃ, rindo—Boa noite, apesar d'isso !

— Adeus !

— Até á vista !

A porta fechou-se e papai e mamã, caminhando muito de vagar pelo corredor, entraram em seu quarto.

— Tu ouviste Paulina ?—Vês que o tio Jorge tambem o affirmou e então devemos acreditar. E' verdade, mesmo !

— Mas como é que vai saber-se que é o fim do mundo ? Que é que vai acontecer ?—perguntou Paulina.

—Ora, é muito simples, e tu vais ver, fica certa ! Olha, o rio vai subir, a agua d'elle chegará até aqui, por toda a parte. Depois, provavelmente, haverá um tremor de terra e, emquanto as casas se desmoronam com um ruido espantoso, em medonho fragor, o cometa despréga-se do ceu, cahe em cheio sobre nós e arraza tudo !...



—Paulina ! estás dormindo ?

Eu sabia já de tudo antes do meio-dia, por isso mesmo que li o jornal. Assim, depois de saber não fiz nada, não cumpro com meus deveres ; era absolutamente inutil, pois que amanhã a nossa professora terá morrido, como nós e não poderá castigar-nos, nem terá a quem castigar !

— Mas que vem a ser um cometa ? Sabes, Roberto ?

— E' uma estrella enorme, toda de fogo, com uma grande cauda...

— Cauda ? !...

— Mas, sim ; então tu não comprehendes ? Uma cauda semelhante á dos tigres, dos leões, dos cães, ora ahí está !

— E elle pode comer-nos, o cometa ?

— Mas não, santo Deus ! como as meninas são tolas ! Elle esmaga-nos, e eis tudo !

— E' bem lamentavel que o bom Deus nos tenha mandado ainda por ultimo um irmãosinho, para que elle tambem seja esmagado por esse cometa. Teria Elle feito melhor guardal-o lá no ceu em vez de mandar que fizesse esta viagem de ida e volta, que vai deixal-o muito fatigado. Elle é tão pequeno ainda !...

— Pobre creancinha ! Não gosou lá muito durante a sua curta existencia de um mez ! Entre suas faixas sempre no berço !... Sem ao menos chegar a pôr pé em terra !...

— E sem uma unica vez comer um *bonbon*, nem saborear um pedaço de bôlo... nada de doce !...



Roberto dirigiu-se ás apalpadellas...

— Espera, é verdade, Paulina, com isso fizeste-me pensar; é tolice deixar perder aquella caixa de confeitos que ficou de seu baptisado. São tão bons!...

— Ora que bobagem!...

— Uma idéa! Vou procural-os, trago-os e depressa os comemos!...

E immediatamente, Roberto, ligeiro, saltou do leito e dirigiu-se ás apalpadellas para o logar em que devia estar a bella caixa tão desejada, ainda com trez quartas partes de confeitos.



Ella deu volta á torneira do lavatorio

Não a encontro—disse elle baixinho, passado algum tempo — Não mudaste de lugar?

— Não Roberto, ella deve estar junto á parede, perto do meu cestinho.

— Espera!... estou tateando sobre a mesa... vejamos. Encontro o meu cavallinho... teu cestinho... Ora esta, então não derramei a tinta do tinteiro?!

— Oh! é serio? Como vais apanhar, pobre Roberto!

— Mas não, louquinha, ninguem o saberá, visto d'aquí a pouco se acaba o mundo!...

— Ah! é verdade! Esqueço isso a todo o momento.

— Eil-a!

— O que?

— Ora, que hade ser! A caixa de confeitos!...

Roberto voltou e, dirigindo-se ao leito de Paulina, deitou metade dos confeitos da caixa junto do travesseiro de sua irmã.

— Oh! como é bom comer tudo de uma vez, é bem melhor assim, não achas Paulina?

— Sim, sim!...

— A professora não consente nunca que se comam de mais de dous, de cada vez que os distribue. Ainda se é a mãã, essa sim! Mas a professora... Mostra bem que não sabe apreciar o que é bom, que é muito falta de gosto!

No silencio da noite, na calma absoluta do quarto, apenas o ruido dos pequenos dentes das duas creanças, parecendo o roer continuo e compassado de uma familia de ratinhos, que tivesse avançando numa caixa de assucar.

E os dentinhos trabalhavam tão bem, e sem descanso, que em pouco tempo junto dos travesseiros dos leitos de Roberto e Paulina, não havia um só confeito!

— Já comi tudo!—disse Roberto.

— E eu tambem!—affirmou a menina.

— Mas que somno!—continuou Paulina bocejando.—No entanto, tinha muita vontade de ver o cometa!

— Pois dorme que eu te acordarei quando elle se mostrar. Eu cá é que não dormirei!—disse Roberto com voz que denotava superioridade.

Mas Paulina, não adormece, continuou a bocejar, volta-se na cama, agita-se, apesar do somno que lhe está picando as palpebras.

— Que tens tu?—perguntou Roberto.

— Não sei; tenho sêde, tanta sêde, que não posso conciliar o somno. Efeitos, talvez, dos confeitos!...

— Ora, isso tem remedio! Vai beber!...

— Mas beber o que e onde?

— Olha, vai beber á torneira do lavatorio!...

— Não, que é prohibido!...

— Que é hoje prohibido fazer, visto que o mundo hoje mesmo vai acabar?! Se beberes um pouco de agua muito boa, que te não faça passar a sêde, se continuares doente, podes estar certo de que não ficas doente por muito tempo, nem morres da doença, pois que antes morres esmagada pelo cometa ou afogada pela inundação!...

— Então entendes que não faço mal ir beber á torneira?

— Não me aborreças; vai beber se tens sêde e deixa-me em paz!...

Paulina decidiu-se e, descendo do leito, com os pés nus dirigiu-se ás apalpadellas ao quarto proximo, em que estava o lavatorio. A janella d'esse aposento, sem cortinados, deixava passar alguma claridade.

Deu volta á torneira. Bebeu a saciar-se da bella agua fresca que cahia em grosso fio.

Depois de beber bastante, voltou para o quarto da cama, esquecendo-se de... fechar a torneira! D'esse modo a agua continuou correndo, em fio uniforme e continuou, tranquilamente na bacia do lavatorio!...

— Ouve Roberto: e se nós fizéssemos uma prece?

— Tens razão, Paulina. Tiveste uma bella idea!... Comecemos cada um de seu lado, muito baixinho, não é assim?...

E dos dous pequenos leitos, a par um do outro, os dous irmãos dão-se as mãos e então seus pequeninos e ternos corações, enviam ao ceu, com o candido fervor de suas almas, todas as orações que sabem.

Roberto muito conscienciosamente pronunciou nitidamente todas as palavras de suas orações, sem que uma sequer lhe escapasse.

Quando acabou ouviu ainda a voz de sua irmã, que balbuciava.

— Ainda não acabaste, Paulina?

— Sim, já acabei de rezar ha muito tempo; mas desejando divertir o Menino Jesus, contava-lhe a historia do Pequeno Pollegar. Olha estava no ponto em que elle chega a casa do Papão!...

— Como és bôba, minha pobre pequena. Então julga que tuas historias interessam o Menino Jesus?...

— E por que não?

— Ora, cala-te, deixa-me e dorme. E's uma tonta!

— Boa noite, Roberto.

— Boa noite, Paulina.

Fez-se absoluto silencio! Não ha o minimo ruido!

Lá fóra a noite estava calma. O rio, cuja corrente engrossou consideravelmente, já trasbordou e suas aguas cobrem o cães mas, felizmente, estão ainda muito longe de chegar ás casas.



As duas creanças apertadas uma contra a outra...

O ceu negro sem estrellas. Sómente um grande raio de projecção luminosa sahe de um pharol e illumina a noite intensamente.

Esse raio luminoso incidiu sobre as altas torres da egreja, illuminando a maravilhosa silhueta do admiravel templo. De repente a luz movimentava-se e vai illuminar á distancia.

Durante algum tempo, segundos apenas, a projecção passando pelos vidros, entrou no quarto das duas creanças, que foram despertadas em sobresalto pela intensidade da luz.

— Roberto!

— Paulina!

— Meu Deus !

— O cometa !

Roberto de um pulo saltou do leito e foi apertar nos braços sua irmãzinha, assustada !

— Adeus, meu pequeno Roberto !

— Adeus, minha Paulina querida !

— Perdôa-me por ter uma vez rasgado teu retrato, porque fui eu, sabes ?

— Foste tu ? Oh ! eu te perdôo de todo o coração, minha irmãzinha !...

— Mas olha o cometa, como elle brilha ! Deve ser enorme ! E se nós fossemos á janella observar !... Queres ?

Ambos saltaram ao mesmo tempo de seus leitos, para se dirigirem á janella; mas apenas seus pés tocaram no tapete que cobria o assoalho, tiveram um estremecimento de terror e saltaram um enorme grito :

— A agua !... a agua !... A inundação ! Papai ! Mamã !...

E afflictos, desnorreados, saltaram sobre um dos leitos, estreitando-se, loucos de terror e de espanto e pegando



Foi nos braços de papai e mamã que...

Roberto na campainha, que agitou desesperadamente.

Na casa estavam todos acordados e levantados; todos correm ao quarto dos irmãos, papai, mamã, a professora, todos e levando seus castiçais acesos.

E todos tiveram uma exclamação de espanto, ao sentirem nos pés a agua que inundava o quarto !

Emquanto mamã se precipita para as duas creanças, apertadas uma contra a outra, para as reanimar, estreitando-as em seus braços, papai, tendo adivinhado a causa da inundação, corre a fechar a torneira do lavatorio, que continuava deixando passar o grosso fio de agua, que tendo havia muito enchido a bacia, corraera sempre, inundando o quarto !

Refeitos do susto, passado o terror, Roberto e Paulina, nos braços de papai e mamã, que tudo lhes explicam, são por elles levados á janella e d'alli vêem brilhar a bella projecção que illumina a cidade e cuja cauda luminosa nada tem de commum com a cauda de um cometa.

Conclusão : Alguma tinta entornada, que é preciso fazer desaparecer, muita agua a enxugar, dois restriamentos e duas indigestões a curar ! E' o que acontece aos meninos que lêem e não comprehendem ainda bem, os jornaes das pessoas grandes.

Olhai para o futuro de vossos filhos

Dai-lhes Morrhuina (princípio activo do óleo de fígado de bacalhau) de

COELHO BARBOSA & C. — RUA DOS OURIVES 38
O QUITANDA 104

assim os tornareis fortes e livres de muitas molestias na juventude



José Ramos Teixeira de Andrade e Maria Conceição Ramos, amiguinhos d'O Tico-Tico, residentes em S. Paulo.

MENINOS! SABOREAE!

RACAHOUT DOS ARABES

DELANGRENIER

O mais delicioso e fortificante dos almoços, o mais delicado alimento que se pode tomar pela manhã.

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e nas mais acreditadas e bem sortidas Mercarias.

19, rue des Saints-Pères, Paris

OPINIÕES DE MEDICOS NOTAVEIS

Cumpro gostosamente um dever de consciencia, declarando que o vosso preparado «Iodolino», prescripto por mim nos casos de lymphatismo, sempre proporcionou-me resultados favoraveis.

DR. ARNALDO QUINTELLA

Rio de Janeiro.

Tenho a declarar que aconselho frequentemente na minha pratica aos meus clientes e sempre que d'elle não mister, e com o melhor exito, o «Iodolino de Orh».

Rio de Janeiro.

DR. A. DIAS BARROS

Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias — Garrafa, 5\$800. Agentes geraes: Silva Gomes & Comp.—Rio de Janeiro,

SUCCO DE MAÇÃ ESTERELISADO

SIDRA O GAITERO

Não existe outra bebida mais agradável, sã e pura. **A Sidra o Gaitero** é a marca mais acreditada na Europa e America.

Se deseja gosar de boa saúde, beba continuamente a **A Sidra o Gaitero**.

Como vinho de mesa nas refeições.

Como refrigerante ou aperitivo durante o dia.

Como champagne em banquetes e festas.

A Sidra o Gaitero é muito diuretica, limpa o fígado e dá phosphoro ao cerebro.

VENDE-SE EM TODAS AS PARTES

Deposito: **Fernandez y Alvarez**

RUA DA ASSEMBLEA N. 61

Agentes geraes :

THE ANGLO AMERICAN & BRAZILIAN AGENCY

RUA DO ROSARIO N. 145, Sobrado, tel. 674

UMA VENDA EXCEPCIONAL

350:000\$000 de mercadorias por menos do custo

Na presente época em que se procura resolver o grande problema sobre a carestia da vida, os proprietarios da A'LA MAISON ROUGE, á rua do Theatro n. 37 resolveram ir de encontro ao desejo dos que estudam a solução do mes-



mo problema. E assim, como um acto de heroismo, sem

preoccupação de prejuizos, os acreditados negociantes Srs. Ribeiro & Gallo iniciaram em seu bem montado estabelecimento A'LA MAISON ROUGE, a entrega de fazendas e artigos de modas e armarinho por preços baratissimos e ao alcance de todas as bolsas.

São mercadorias no valor de 350:000\$000 vendidas quasi de graça e por menos do seu custo real. Resta agora ao publico comparecer A'LA MAISON ROUGE e verificar a grande liquidação final que alli se está effectuando.

37, Rua do Theatro, 37

batico e cabiu virado na direcção opposta. Durante a trajectoria do salto Tom teve tempo de dar ao auto toda a velocidade lançando uma carreira vertiginosa.

Uma nuvem de flechas ainda alcançou Tom, mas este logo se livrou em poucas rodadas.

— Melhor as flechas que os espetos — pensou o nosso heróe.

Achou-se novamente á margem do rio e julgando-se muito longe dos cannibae fez parar o automovel e saltou, para trocar as calças.

Mas estava cansado de tantas emoções, uma necessidade de somno ia-se irresistivelmente apoderando d'elle e, tendo que ceder mesmo, voltou com o automovel para



Gastou quasi todos os cartuchos em experiencias

um logar sombrio na orla de uma floresta e accommodando as almofadas para ferrar uma somnêca deliciosa quiz se deitar.

Uma cousa porém incommodou-o logo. Ao se deitar de costas, viu que um objecto impedia-o de assim fazer. Observou as almofadas mas nada encontrou.

Afinal torceu um braço e apalpou-se as costas.

Foi d'esta maneira que elle percebeu que uma flecha lhe havia varado as costas e a ponta lhe ia sahindo pelo bolso do collete furando um nikel.

Na carreira medonha que levára Tom

não percebera que uma flecha o havia passado de parte a outra ficando-lhe enterrada no corpo.

— Hom'essa! Querem por força espetar-me esses brutos.

Procurou arrancar a flecha, mas não achou meio.

Não havia de facto, meio de segurá-la por traz e puxal-a; por diante seria impossivel porque a extremidade fiavel da flecha era muito cheia de pennas, e lhe causariam pena.

Que fazer? Aquella flecha, além de lhe impedir de dormir, permanecendo alli iria estragar-lhe com certeza os orgãos essenciaes da vida.

Devia arrancar-a d'alli, custasse o que custasse.

Mas, para Tom, se não existissem invenções seria preciso invental-as.

— Vou recorrer a uma operação de alta cirurgia—pensou elle—Combinarei a cirurgia com a balística.

Puxou pelo revólver.

Iria se suicidar?

Qual? Tom não está talhado para fazer fitas.

Elle ia simplesmente expulsar a flecha com um tiro, a bala, com seu impulso mandaria a flecha bem longe.

Enquanto Tom ruminava as probabilidades do successo d'esta operação cirurgica um antropophago, muito traiçoeiramente ia-se approximando por traz d'elle sem ruido, para apanhal-o de surpresa.

Tom carregou o revólver, depois partiu a ponta da flecha, para que a bala encontrasse mais apoio. Feito isto collocou-se em pose tragica, apontou o cano do revólver á ponta da flecha e deu o tiro.

Ouviu-se um berro que Tom nunca se lembrou de ter dado.

Voltou-se e deparando com o antropophago estatelado no chão, soltou um berro, que d'esta vez lhe pertencia de direito.

Bala e flecha, atravessando o corpo de Tom foram spanhar o cannibal, que não tinha predilecção por comestiveis tão indigestos, que até o mataram.

Tom, ao observar o bruto esticado no chão de papo para o ar como uma barata, teve desejos loucos de dansar-lhe um *cake-walk* sobre a pança, mas outras idéas afastavam-n'o d'este proposito e, em vista do duplo successo da operação cirurgica pouco antes executada, decidiu adextrar-se na sciencia, começando por fazer a au-

Aventuras extraordinarias de Tom Balika n. por MAX YANTOK — (FOLHETIM N. 9)

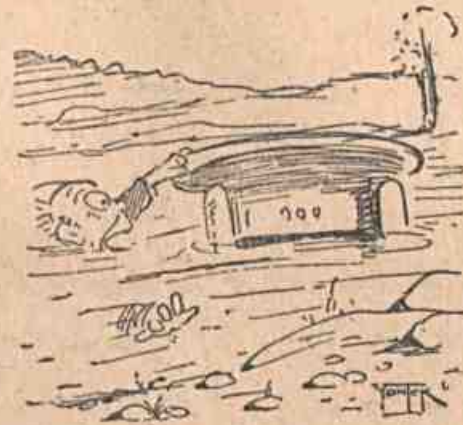
zar dos milagres de equilibrio de que Tom deu prova.

Pouco mais adiante o rio tombava da altura de uns quatrocentos metros, formando um salto maravilhoso, talvez melhor que o do Iguassú.

Com certeza o automovel e Tom iriam despedaçar-se no abysmo, no fundo do qual ferviam as aguas, levantando espuma e nuvens.

— Estou frito — exclamou Tom, quando presentiu a proximidade do salto.

Não viu meio de salvação. Estava perdido.



Fomos cada vez mais afundando no sorvedouro

De repente, justamente quando ia precipitar-se no abysmo ensurdecedor, Tom viu sobresahir das aguas a cauda de um jacaré.

Sem perder tempo, agarrou com uma mão o automovel e segurou-se com os dentes á cauda do bicho, que julgando-se perseguido por algum hyppopotamo, foi fugindo rio acima, procurando a beira, para se livrar do inimigo.

Tom segurava firme e não largava o automovel.

Ancorando a margem, o jacaré virou-se para encarar o inimigo e percebeu o engano.

Escancarou umas fauces medonhas para engulir Tom, mas este, afastou-se e o jacaré ferrou o dente no pneumatico que não esteve pelos autos rebentando-lhe na bocca, como uma granada.

Não precisava mais para que o bicho sabsisse á procura do dentista.

D'esta vez foram tantas as avarias soffridas pelo autoque Tom Balikan se viu obrigado a estacionar boa porção de semanas para os concertos.

Empregou quasi todos os jacarés da vizinhança para endireitar-lhe as rodas, destruiu quasi a raça das cobras para obter alguns bons pneumaticos de reserva, teve que se utilizar de um titano em qualidade de thesoura para cortar latão.

A falta de cano de borracha para a bujina utilizou-se da tripa de um maçaco gritador, o unico que poude encontrar na região.

Uma bella manhã de Setembro, o automovel Fia-te 9999, estava tão bem reformado, que até parecia novo, e esplendidamente decorado.

Bastava observar os pneumaticos das rodas, pelas decorações "estylô cobra" que levavam.

Só Tom Balikan não carecia de reformas.

A sua estimavel pessoa não havia soffrido avarias. Apenas a roupa se reduzira á ceroula, a uma meia e a tres quartos de sapatos.

Mas o toldo do auto suppriu a esta falta fornecendo um esplendido costume de encerado, impermeavel á chuva, ao vento e ás outras calamidades australianas.

Sabe-se que querendo desmanchar um automovel para fazer uma casa, a cousa é perfeitamente possivel, porém Tom Balikan não chegou a utilizar-se d'este recurso. Pelo contrario, valendo-se da experiencia adquirida durante a viagem, quiz prevenir as futuras contrariedades e os provaveis desastres com algumas invenções, que collocou ao alcance da mão.

Não possuia um binoculo, instrumento tão util e necessario para ver o perigo de longe.

Mas, desde que Tom já estava habituado a ver o perigo de perto, não sentiria muito essa falta.

A parte dianteira do automovel servia-lhe de fogão quando quizesse cozinhar, a tampa era maravilhosamente utilizada como grelha e nada melhor do que o guidão a servir de espeto, com movimento gyrotorio continuo, movido a gasolina.

Tom Balikan chegou a chamar aquillo tudo: uma delicia.

CAPILO VIII

Restos comestíveis de um explorador—Os antropophagos—O revolver nas operações cirurgicas—Enterro—Deixo de brincadeira.

Quando a gente toma por costume desenvolver uma certa actividade, até habituar-se d'ella fazendo yna segunda natureza, ao deixar o habito adquirido sente-se muito preocupado, como por alguma grave falta commettida.

Tom Balikan não escapou da regra. Desenvolveu tamanha actividade na reforma do automovel e tantos dias passou entregue a um trabalho febril que, quando pensou descansar os membros fatigados, este repouso, embora merecido, parece-lhe um crime.

Resolveu portanto não se conceder repouso algum.

Mais tarde, se fôr preciso, entregar-se-ia ao repouso eterno.

Sem perder tempo em hesitações, Tom foi tocar a manivella, pondo o automovel a roncar como um credor mal satisfeito.

Ao recolher, porém, as ferramentas esparsas pelo chão, lhe veio na mão um objecto que nada tinha que ver com a industria automobilistica.

Era um osso humano, isto é, que foi humano, sendo agora de defunto.

Tom examinou-o demoradamente como um bom cirurgião encarregado de alguma autopsia e não levou muito para descobrir que o osso estava carimbado,

Theodoro Fulanoff—explorador

foi o que elle leu.

Esta historia de osso carimbado como um talher de hotel nada explicava. Olhando pelo chão, Tom descobriu mais alguns fragmentos de ossos com o mesmo carimbo.

O facto ia-se tornar serio, quando afinal Tom, estendendo as pesquisas deu quasi de cara com uma lapide, pela maior parte coberta de musgo.

Na lapide viam-se ainda distinctamente gravados os seguintes dizeres:

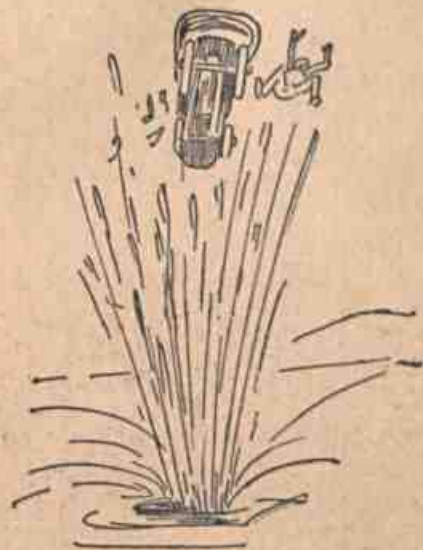
Aqui repousam alguns de meus ossos. Fui comido pelos antropophagos em 14 de Março de 1912—Theodoro Fulanoff, explorador.

Os cabellos de Tom Balikan, arreple-

ram-se, esticaram-se, como cordas e voaram indo se espetarem na lapide.

O pensamento de que na vizinhança havia antropophagos fez com que o sangue de Tom se lhe gelasse em todas as canalizações.

Teve receio até de exclamar: "Estou frito, porque neste caso seria comido mais depressa.



Houve uma explosão que mandou tudo pelos arés

Consolou-se logo porém com a idéa de que, tratando-se de um explorador russo, os cannibaeis não fizeram boa digestão tendo neste facto a sua parte de castigo.

Aquelles poucos ossos pertencentes ao mallogrado explorador, repousavam muito mal; estavam espalhados e os antropophagos não tiveram nem a delicadeza de os juntar.

—São deshumanos estes antropophagos!—teve que exclamar Tom Balikan, começando por indignar-se,

Começou então a obra piedosa de juntar os ossos, tendo o cuidado de verificar a identidade dos mesmos a vista do carimbo que, por providencia do explorador, cada osso levava.

Faltavam porém a cabeça, as costellas o queixo inferior e o seu antagonista, o femur e uma das tibias que talvez esteja servindo de cabo de machado para algum cannibal dotado de bom gosto.

Em todo o caso os queixos não faziam falta, são ossos que nunca descansaram

ver, com o qual muito satisfactoriamente se defenderia dos mosquitos da Australia, cujo tamanho chega a alcançar o de um sabiá.

O revólver funcionava como se fosse novo, Tom experimentou-o com muito bom resultado detonando boa porção de balas, até ficar com quatro cartuchos só, mas completamente satisfeito.

Carregou tudo para o auto, menos os ossos, pois os ossos do officio eram sufficientes. Trepou no auto e partiu na quarta



Tom encontrou uma lapide

em vida mas a cabeça era necessaria para se construir o tumulo do mallogrado explorador.

—Isto fica assim incompleto... uma cousa sem cabeça.

Em seguida a outras pesquisas, Tom encontrou alguns objectos pertencentes ao explorador Fulanoff, e que não eram ossos, um revólver de bom calibre, algumas duzias de cartuchos carregados, um d'elles descarregado e com um furo do lado, o qual talvez serviu de apito para chamar a policia ao ver-se assaltado pelos cannibaeis, mais meia duzia de foguetes, quasi por metade roídos pelas formigas as quaes consideram a polvora como uma gulodice de primeira ordem. Todos esses objectos foram acolhidos por Tom Balikan com regozijo immenso, especialmente o revól-

velocidade, pouco se importando, d'esta vez, de deixar a beira do rio, o rumo do mar e outras asneiras geographicas.

O que elle queria era fugir dos antropophagos, gente que ama o proximo com o estomago como outras fazem com o coração.

Ja pensando justamente nisso, lançado numa carreira mais rapida que o pensamento e tão distraído ficára que se ia atirando na bocca do lobo.

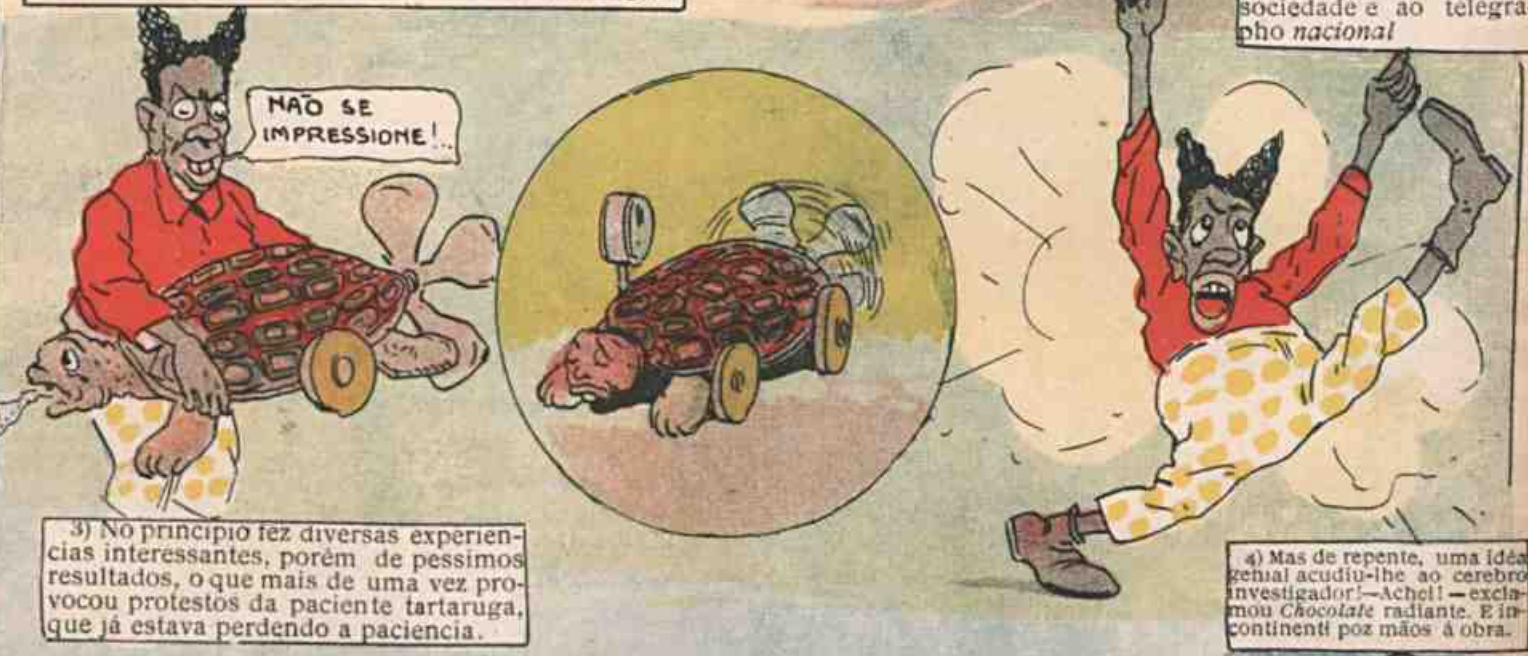
De facto, dirigia-se em linha recta a uma tribu de antropophagos que o espiavam de longe, já se lambuzando, na perspectiva de um bom churrasco a la Balikan, com farofa de formigas.

Quando Tom, percebeu o perigo em que ia cahir travou com tal rapidez que o auto deu um salto mortal perfeitamente acro-



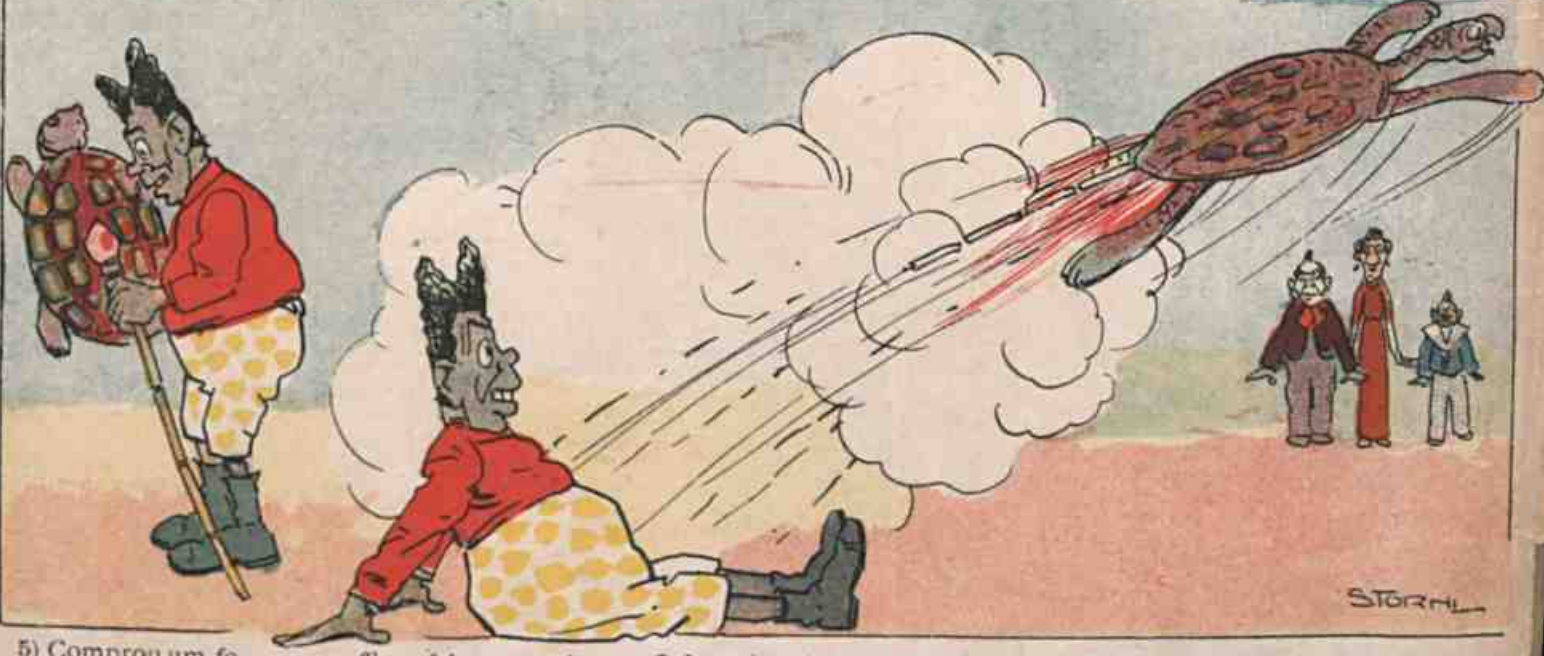
1) A febre das invenções alastrou-se por toda a família de Zê Macaco, a ponto de o próprio *Chocolate* querer inventar também alguma coisa. Há muitos dias andava elle scismando com a morosidade das tartarugas.

2) Por isso resolveu inventar uma coisa que desenvolvesse a rapidez d'esses bichos tão molles, tornando-os uteis á sociedade e ao telegrapho nacional



3) No principio fez diversas experiencias interessantes, porém de pessimos resultados, o que mais de uma vez provocou protestos da paciente tartaruga, que já estava perdendo a paciencia.

4) Mas de repente, uma idéa genial acudiu-lhe ao cerebro investigador! — Achê! — exclamou *Chocolate* radiante. E incontinenti poz mãos á obra.



5) Comprou um foguetão enorme, d'aquelles que se usam para as grandes festas e, applicando-o á tartaruga...

6) ... fel-o accender-se. O foguete, célere como uma bala, partiu pelos ares chiando como um raio, levando, na sua velocidade de 645 kilometros por hora, a infeliz tartaruga, que percorreu em poucos segundos, 1000 vezes mais o caminho que havia percorrido em 200 annos de existencia!

STORHL



3) Como era quinta-feira e não havia aula, Aldinha saiu de casa para comprar golodices com o seu dinheiro...



4) ... mas encontrando seu amigo Luizinho, que rufava um velho tambor, fazendo um barulho dos diabos...



Luizinho afinal consentiu vendel-o por 2000 réis. Era todo o dinheiro da menina e o tambor pouco valia.

8) Mas ella nem pensou nisso e lá foi rufando no velho tambor, sem se importar que Luizinho e todos se rissem d'ella.



Aldinha, como toda a gente desse do que fizera, ficou tão peitada que, dando tão grande no tambor, o furou de lado a

12) Os pais de Luizinho, quando souberam do caso, mandaram os 20000 réis aos pais de Aldinha, que os deram de esmola a duas creanças necessitadas. Afinal teve boa applicação o dinheiro da menina.



1) Aldinha ganhando boas notas no collegio, o que nem sempre acontecia...

2) ... recebeu de mamãe, em recompensa, uma prata de 2\$000 réis, que podia gastar no que quizesse.



5) ... Aldinha, que gosta muito dos brinquedos que fazem muito barulho, quiz logo comprar um tambór e...



6) ... como Luizinho a informasse de que não havia mais tambóres na loja de brinquedos, pediu-lhe para lhe vender aquelle.



9) Fazia tal barulho ao entrar em casa, que espantou a ó dos e até o gato! Quando afinal...



10) ... disse o preço do tambór, papai e até a criada d'ella, porque aquillo não valia mais de 500 réis.

AVENTURAS DE KAXIMBOWN

NA PANDEGOLANDIA



Quem mais aproveitava da viagem era *Pipoca*, que parecia não ter dormido desde que nasceu. Estava entregue nos braços de Morpheu, sonhando com o seu futuro risonho, quando um passaro viu um esplendido ovo teve vontade de chocal-o.



O passaro, cumpridor do seu dever chocou tão bem, que d'allí a poucos instantes *Pipoca*, despertando, sentiu alguma coisa se mexer no miolo.

— Vão ver que as minhas idéas crearam azas — exclamou elle admirado.

— Ai ! que dôr de cabeça.

Quem é que está piando na minha cabeça?

Ui ! xente !

Não demorou e a cabeça de *Pipoca* partiu-se e um pinto alegre, como a



quarta-feira, pulou da casca e dançou uma polka.

— Papai, piú, piú — dizia o pinto escancarando a guêla.

— Estava com fome o *Pipoquinha*, — Rua, seu maroto, não sou teu pai, puxa !

Oh ! *Pipoca* deshumano !

— Como, *Pipoca* ?! — exclamou *Kaximbown*, indignado.

E' assim que expulsas o teu filho — tão parecido contigo, o coitadinho ?



(Continúa)



O menino Leonel da Silva Lima, gracioso amiguinho d'O Tico-Tico, residente em Villa do Porto Murtinho

SOLDADOS EM MINIATURA



— Em fileira!... Descansar! Braço!... armas! Marchar!...

Era assim que Eduardinho, um menino de pouco mais de dez annos de idade e todo levado da bréca, dava vózes de commando a seus soldados, sem os deixar descansar um momento. Os soldados eram authenticos, como authentico era o seu commandante.

Tratava-se de um jogo de rapazes, que, como todos os jogos entre elles, é um episodio da vida real, sempre imitação de gente grande.

E na verdade a imitação era bem feita. Quando, por exemplo, Eduardinho mandava:

— "Apontar... fogo!" varios cabos de vassoura, até então apoiados marcialmente nos hombros direitos dos soldadinhos, desciam d'estes, como num só movimento, apontavam e... zás!... arrepiavam os cabellos dos que iam assistir aos exercicios, fazendo-lhes ficar a pelle como se fosse de galinha!

Não havia commandante da idade do nosso heróe que, como elle, mandasse seus soldados nos exercicios, nem tão experimentado e tão intransigente, não perdoando a menor falta de disciplina. A seu proprio ordenança fallava por cima do hombro e sempre em voz de commando, obrigando-o a estar em continencia por todo o tempo que lhe fallava.

Seu esquadrão, debaixo do commando de tão intransigente e ponderoso chefe, cumpria suas ordens, mas resmungando sempre.

Estavam os *homens* de armas rendidos, vamos, fatigados, pois isso de render-se não era de valentes guerreiros.

E aquelle que pensar um pouco, comprehenderá que havia motivo para fadiga. O commandante, o tenente, o segundo-tenente, o sargento, dous segundos-sargentos e dous cabos, ao todo oito *homens*, salvo erro na contagem, entre officiaes de patente e subalternos e como o numero total dos valentes militares do batalhão do commando de Eduardinho era de doze, fazendo bem a conta, resulta ser de quatro o numero de soldados rasos. D'estes, um era o corneta, que não fazia exercicio e somente dava os toques de commando, e vamos lá que não tinha pouca massada. Ficavam trez; mas esses eram os guardas de honra do commandante.

O grande batalhão frequentava um collegio do qual sahia ás 12 horas do dia. Das 12 á 1 hora estava uma sentinella á porta do commandante. A essa hora ia a sentinella almoçar, sendo rendida por um camarada que já tinha almoçado. Juntava-se depois o terceiro camarada aos dous e formavam os trez á porta do commandante. Quando este, garboso e marcial sahia de sua casa á 1 hora e meia, passava em revista a

sua tropa, assim formada dos trez e em rigorosa continencia.

A's duas da tarde deviam voltar todos para o collegio e até essa hora o batalhão fazia suas evoluções, marchas, contra-marchas e simulacros de combates...

Tanta tatica do commandante, que tinha o posto de capitão, valeu-lhe a sua rapida promoção a coronel, promoção honrosa que elle fez a si mesmo, com grande satisfação do tenente, que foi promovido a capitão, do segundo-tenente, promovido a tenente e do sargento que chegou a official. Mas os restantes ficaram descontentes e... a *chuchar nos dedos*, pois não foram promovidos.

Rubens, mais novo do que Eduardinho, mas talvez ainda mais traquinas, organisou um outro batalhão, recrutando-o entre os meninos de seu collegio, de sua idade, pouco mais ou menos; uniformizou-os e armou-os com varas de marmeleiro e espadas de madeira, fazendo questão que os barretes de papel fossem melhor armados e tivessem mais vistosas côres do que os do batalhão de Eduardinho. Como o pai de Rubens viajava muito, tinha sempre sua casa fornecida de bons comestiveis que trazia das viagens e d'elles o commandante Rubens distribuia largamente a seus subordinados, todas as tardes em que não havia collegio e que se reuniam para os exercicios, figos, castanhas, nozes e aveiás.

Isto provocou descontentamento e emulação no batalhão de Eduardinho, chegando a organisar-se um combate entre os dous batalhões; perdão, foi só briga, porque não houve mortes de parte aparte, nem sequer foi derramado sangue, sangue fremente e generoso d'aquelles *bravos e aguerridos* soldados.

Os veteranos, isto é, os mais antigos e experimentados no serviço, pensaram que elles eram sobrios porque seu commandante não lhes tinha estabelecido etapas e que assim sua marcialidade em combate era insignificante. Como ficariam mais elegantes e vistosos, com os lindos barretes do batalhão de Rubens!

Depois da primeira briga, o commandante Eduardinho ficou furioso e estava indeciso se devia ou não declarar guerra ao outro batalhão, ou bater em retirada. Nem uma nem outra cousa lhe parecia bem; sobretudo, bater em retirada era pouco honroso e contra o brio militar. Depois de muito pensar resolveu reunir o estado-maior de seus officiaes em conselho.

— Eu — disse o capitão — sou pela declaração de guerra.

— E' preciso — accrescentou o tenente — dar uma boa lição a esses pretenciosos tontos.

— E desarmal-os — disse por sua vez o segundo-tenente.

— E tomar-lhes os comestiveis — disse por ultimo o sargento.



Adhemar da Silva Lima, galante camarada de Chiquinho. Reside em Villa do Porto Murtinho.

gento, que era muito glutão e já pensava nos figos, castanhas e avelãs dos outros.

—Concordo com tudo o que lembraram— disse Eduardinho com sua voz e modos de commando, superiores— e assim determino que o meu immediato vá amanhã cedo entender-se com o tal commandante Rubens, e fazer-lhe declaração de guerra.

—Bravo!— exclamaram todos a um tempo, batendo as palmas entusiasmados.

—E para que elles fiquem ma's furiosos, desde este momento ascendo ao posto de general em chefe dos meus exercitos— disse Eduardinho.

—E nós?— perguntaram todos numa só voz.

—Vocês serão promovidos no campo de batalha.

Nessa occasião chegaram os trez soldados rasos, que vinham muito cansados.

—Que querem, quem os chamou cá?— perguntaram os officiaes.

—Estamos cansados de fazer guardas— disse um dos trez, fallando por todos, o mais pernostico— Estamos aborrecidos por só sermos mandados e queremos a nossa promoção.

—E' impossivel— disse o commandante, e ponham-se em sentido, porque não admitto falta de disciplina nem desrespeito. Sou o seu general!

—Pois então deixamos seu batalhão!

—Porque?— perguntou o commandante irritado.

—Porque desertamos, ora ahi está!— disseram os trez a uma voz.

—Como, como!— murmurou Eduardinho, irritado —E' isso o que vamos ver! Faça-se um conselho de guerra já— ordenou— E que sejam immediatamente passados pelas armas, estes miseraveis revoltosos!

—Mas não ha soldados que os fuzilem!— objectaram os officiaes.

—Os cabos e os sargentos!— ordenou o commandante com voz de trovão.

—Foram jogar o pião...

—Pois então, serão vocês, os officiaes.

Um dos desertores que era muito forte, posto que coxo, levantou a sua moleta e ameaçou o general.

—Se não te calas, dou-te cabo das costas, general das duzias!

—A mim?

—Sim, a ti e a todo o teu estado-maior, se fôr preciso!

Callaram-se todos com medo e deixaram que os soldados



A professora publica D. Delfina Maria de Jesus Monteiro, na cidade da Foz, Portugal, com as suas filhas, Delfina Telles Conrado, Maria Herminia e Palmyra, nossas galantes assignantes. Esposa e filhas do Sr. Joaquim Candido Monteiro, conceituado funcionario da Cervejaria *Cruseiro do Sul*.

descontentes partissem. Em novo conselho resolveram que, para não rebaixar nenhum de sua cathogoria fariam um novo batalhão distincto, em que os cabos e sargentos fariam de soldados e officiaes de sargentos e cabos.

D'este modo o batalhão de Rubens soffreria um tremendo golpe e teria inveja.

Estavam ainda reunidos, quando viram chegar, a todo o galope montados em compridas canas, fingindo de garbosos cavallos, trez militares com galões de coroneis.

—Que desejam?— perguntou Eduardinho.

—Parlamentar com vocês!— disseram os trez.

—Trazem bandeira branca?

—Não, esqueceram-nos os lenços de assuar.

—Já não estou em mim,— disse Eduardinho irritado — não sei como me contenho que não lhes dê quatro tiros em cada um!

—Qual! não se aborreça e ouça:— Nosso bravo commandante Rubens, manda propôr-lhes que, se quiserem passar para seu batalhão, lhe darão muito prazer e não lhe serão pesados. Já mandou preparar gorros para vocês, com penachos dourados e luzentes espadas de folha de lata.

—Para todos?

—Sim.

—Mas é que nós somos muitos e o seu batalhão é pequeno!...— objectou um dos officiaes.

—Que dizes? Lá não ha soldados rasos. Todos somos de coronel para cima.

—E com bella merenda de figos, castanhas e ameixas— disse o targento glutão— E disse para os outros— Sou seu Com bandeira e tudo, passo-me para o inimigo!

—Traidor!— gritou Eduardinho.

—Deveras, seremos coroneis como vocês?— perguntaram em côro os officiaes.

—E ainda mais— responderam os outros— pôdem chegar a generaes e marechaes!

—Pois vão dizer a vosso commandante, que seremos dos d'elle.

—Quando?

—Desde já.

E partiram todos, deixando só o general Eduardinho.

Eduardinho, á falta de bigodes marciaes, arrancava os cabellos, não podendo conter sua raiva.

Porque não começou elle por fazer generaes a todos os seus, ficando elle marechal? Se assim fizesse não o abandonariam e isso pouco lhe custava.

E protestou que quando organizasse um novo batalhão, ou melhor um poderoso e grande exercito, todos os seus sentariam praça pelo menos em... capitães.

CHIQUINHO E SEU ARCO



(Dezenho de A. Lacerda)

"SR. X" E SUA PAGINA

UTILIDADE DO PAPAGAIO DE BRINQUEDO

Os leitorzinhos conhecem todas esse brinquedo, a que chamam papagaio.

É muito antigo e deve ter sido inventado pelo primeiro rapazinho que tivesse a ideia, brincando talvez com um gato, de prender um pedaço de papel com um fio qualquer, á cauda d'aquelle felino.

Desde esse primeiro momento o papagaio tem sido muito fallado. Foi elle que inspirou a Francklin a ideia do *Para-raio*. Passeava um dia esse grande sabio pelo campo. O tempo estava brusco, denunciando a approximação da tempestade.

Perto do sabio um menino brincava com um papagaio; este escapou-se-lhe das mãos, isto é, o fio com que o prendia e o menino não poudedeixar de dar um grito, quando viu o brinquedo elevar se com tal rapidez, que parecia tocar as nuvens negras e pesadas.



Tirado de sua meditação pelo choro do rapazinho o sabio levantou a cabeça e seguiu com a vista o papagaio que se elevava cada vez mais, ate que observou que a ponta do arame que cercava a parte superior do brinquedo, apresentava faiscas, chispas de luz, em volta.

Foi uma revelação. Compreendeu que as pontas tinham o poder de subtrahir a electricidade das nuvens, isto é, attrahir o raio. Foi baseando-se nesta propriedade das pontas, que por acaso elle descobriu, que depois estabeleceu o *Para-raios*.

O *para-raios*, attrahindo para si a faisca, protege d'ella as seáras.

D'aquelle modo o papagaio de brinquedo tinha já prestado consideravel serviço. Mas não foi só aquelle. Renovando-se a experiencia de Francklin, de uma outra forma, foi o papagaio scientifico encarregado de fazer abortar as tempestades que amea-

çam e destroem as seáras. Esse papagaio scientifico, é carregado de materias explosivas que estouram, avinhando-se da electricidade. Sua explosão produz a deslocação das nuvens e dispersa d'esse modo as centros tempestuosos, a chuva cahe, aqui e alli, por intermitencias fracas e dessiminadas. O papagaio scientifico conjurou a tempestade. Mas ainda não é tudo.

Esse admiravel brinquedo pode salvar uma pessoa prestes a afogar-se e que tomando banho, imprudentemente se tenha afastado de mais da praia. Podendo mesmo reconduzir ao porto um barco em risco de se afundar.

Vejamos. O engenhosalvador é uma caixa com dous compartimentos, feita de tecido leve, disposta a tomar o vento, seja qual fór o lado de que elle sopra.

A' vista da costa está um barco lutando com as ondas, prestes a afundar-se. O Posto de Soccorros a Naufragos immediatamente faz partir seu papagaio, prendendo á corda que o segura, uma outra corda munida de um anel; é a amarra que o posto envia ao barco e que este prende á prôa, para que o possam puxar e conduzir ao porto de salvação.

A essa amarra prende-se um objecto qualquer, pesado ou um "fluctuante" ou boia de madeira, que não podendo elevar-se no ar, fica, certamente sobre as aguas. No entretanto o papagaio marcha sempre, fazendo pressão na amarra e no fluctuante, fazendo-os avançar como um cysne em um lago.

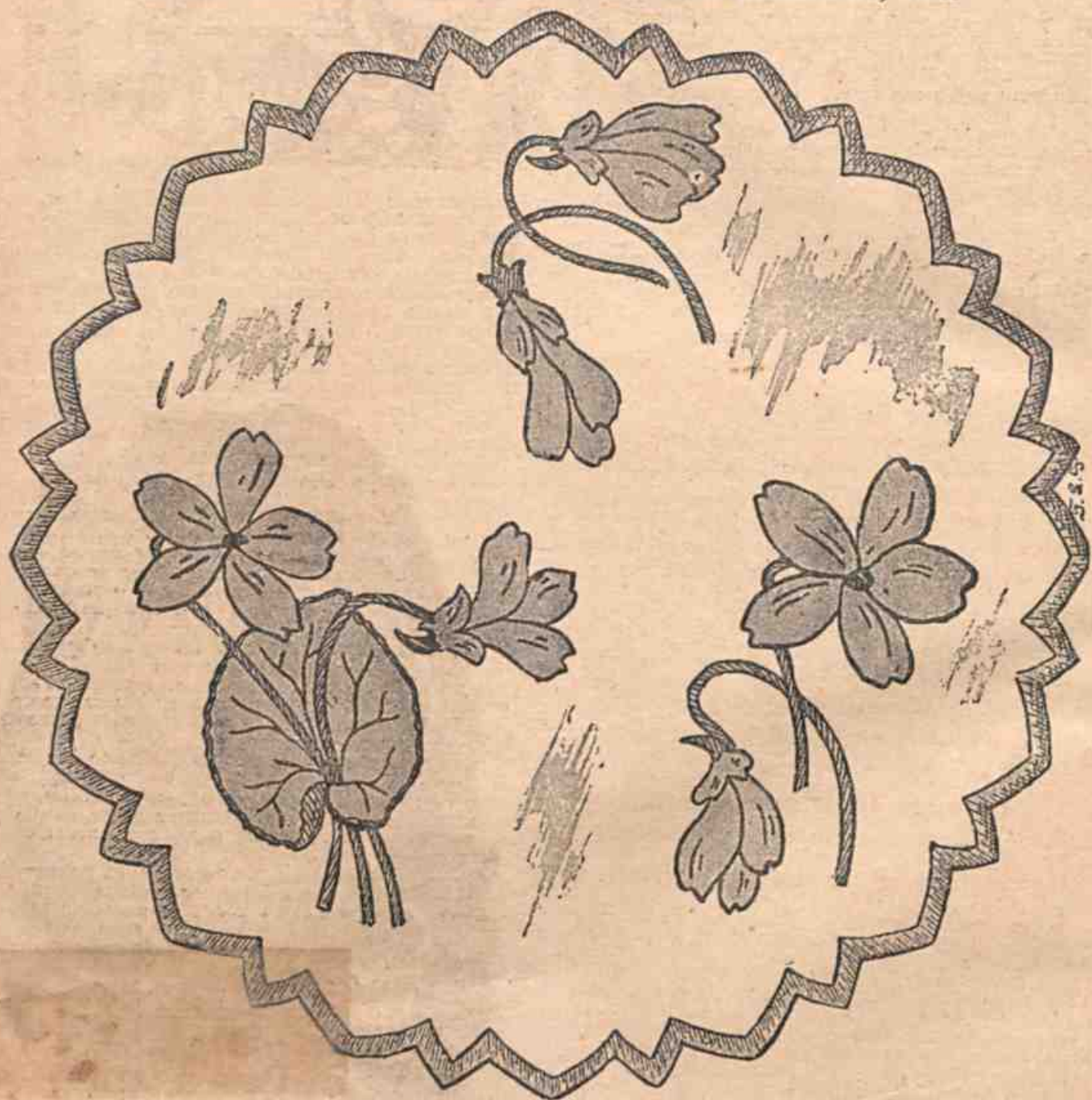
Ao lançar-se aos ares o papagaio, faz-se de modo que elle vá para o lado do barco. Quando elle chega por cima d'este, e o fluctuante de madeira, que é conduzido por elle sobre as aguas, está perto do barco é então agarrado pelos naufragos e a amarra é por elles presa ao barco.

Os que estão na praia, os salvadores, puxam pela amarra, da qual tem a outra extremidade nas mãos e depois vão enrolando a corda do papagaio para o attrahirem. Da mesma maneira se procede para se soccorrer uma pessoa que foi tomar banho e que imprudentemente se afastando da praia, como acima já dissemos está prestes a afogar-se, com a condição porém, de que se torna necessario que a pessoa em taes apuros tenha a força sufficiente para poder manter-se ao de cima das aguas, esperando a amarra que o papagaio lhe leva.



SECÇÃO PARA MENINAS

Para debaixo de um vaso de uma estatueta, etc.



Vamos ensinar hoje ás nossas leitoras um trabalho que, feito, fica muito bonito e serve para adorno de suas casas ou para presentear pessoas de sua amizade. Trata-se de um bonito para ser collocado debaixo de um vaso, d'uma estatueta, enfim de qualquer objecto em que fique bem.

Esse trabalho, que não fica caro nem é difficil de executar, pode fazer-se de duas maneiras. Começemos pela mais facil.

Supponhamos que não existe a differença das tintas indicadas no desenho, isto é, que as violetas, a folhagem e as hastes, no fundo são semelhantes. Sómente fica a parte a agulha, do desenho. Depois de levantado o decalque e de o collocarem sobre o tecido escolhido, sigam os contornos exteriores, nervuras e separações exteriores, a ponto de cadeia ou a ponto de haste.

Este ultimo é o preferivel, pois com elle se obtêm contornos mais delicados; pode-se tambem empregar o ponto de festão ou de recorte muito fino. A es-

colha é questão de gosto e de habilidade. Para as hastes que são um pouco mais grossas que os contornos, emprega-se o relevo. O desenho indica o sentido em que deve ser lançado o fio com que se trabalha. O tecido a escolher fica a gosto de quem trabalha, preferindo-se a tela antiga, que pôde bordar-se com um só tom ou a tintas de cores naturaes.

O segundo modo é o seguinte, devendo tomar-se panno de côr clara: Collocam-se por debaixo do desenho, e como o desenhista os põe, os grupos de violetas recortadas na seda ou em panno, côr violeta para as flôres, verde para a folhagem. Collocado tudo no bastidor, pregam-se violetas e folhagens a ponto de recorte em festão. As bases são bordadas no proprio fundo e a seda verde.

O recorte do contorno faz-se de seda da mesma côr do fundo, ou da côr das flôres.

E ahí têm um bonito objecto, facil de fazer e economico.



RESULTADO DO CONCURSO N. 687

Mandemos a modestia *plantar favas* e gritemos e propalemos que os concursos do *Tico-Tico* são sempre envolvi-

dos em formidáveis exitos, em sucessos assombrosos; e isto provamos ou por outra nos provam os leitores todos os dias.

O concurso que hoje encerramos é bem um documento affirmativo do que acabamos de dizer.

Numerosíssimos nomes de concorrentes tomariam meia duzia das nossas paginas se pudessemos publical-os todos, porém, o espaço, nos é necessario ás outras secções, o que nos impossibilita de o fazer.

Resultado do sorteio :

1º premio 10\$000.

Carmita Berthe

de 13 annos de idade, residente na Alameda Glette 73, S. Paulo.

2º premio — 10\$000 :

Gilberto Rodrigues Pinto

residente na Avenida I.n. 21—Rio Claro—E. S. Paulo

Lista de alguns dos leitores que nos enviaram soluções :

Dora Costa, Maria do C. Dias Leal, Donguinha Dias Leal, Homero Dias Leal, Filhote Dias Leal, André Leterre, Hortencio Gonçalves, Izabel de Paula Lima, Arthur Costa Filho, Arthur Paes de Castilho, Yolanda Pongetti, Georgina White, Carlos Mandarino, João Rodrigues da Silva, Alberto Simões, Luiza Pereira da Cunha Brazileira, Luiz Magno Corrêa Maia, João Soalheiro, Joãozinho de Moraes Martins, Bilú, Benjamin Zeipo, Jose Gonçalves de Lima Filho, Olegario Corrêa, Avstton Inhata, Gezualdo de Faria, Gentil Marcondes, Eologio de Castro Martins, José Nogueira de Carvalho, José Corrêa Fontes, Telmo Pereira, José Paschoal, Wladmir dos Santos, João Fulgencio de Paula, Gilberto Rodrigues Pinto, Adelaide Braga Monteiro, Francisco Rizzini, Maria Luiza Degeau, Maria Z. Barroso, Dalva Leite, Ozorio M. Mendonça, Antonio Bernardo Diaz, Frederico Oscar, Oswaldo Paim, Zezé Pereira da Fonseca, Floriana Xavier Pinheiro, Alberto Gomes, Waldmir Garlos de Figueiredo, Antonio de Padua e Rino, Carlos A. Guimarães, Iracema Prestes, Julieta da Silva, Luiza Lobe das Mercês, João Fernandes Braga, Fernando Frota, Olympio Baptista de Mattos Monteiro da Gama, Ivo Dias da Silva, Olga de Mesquita, Floriano de Freitas Guimarães, Balthazar M. Mendes, Victoria Nardon, José Conrado da Fonseca, Rosa Rodrigues Fernandes, Ormandina Moraes, Ormindia Moraes, Pedro Baner Junior, Hortencio Gonçalves, Miguel Motta, Cilson Mendes F., Milino Thomaz, Marina Netto Caldeira, José Maria Pinto Ribeiro, Julio Gemignoni,

Joaquim V. B. Penteado, Walter da Costa, Clementina Costa, Aida de Souza Lima, Gilvandro Pessôa, Emilia Vieira Cardoso, Descarte Cunha, Dagoberto Mesquita, Angelina Ginaqua, Maria Kopp, Maria Isabel, S. da Silva Pinto, João de Segadas T., Helena Bandeira, Eutencia Chagas, Deolinda Rodrigues, Tete Xavier, Leopoldo Jorge Planek, Jorge de Carvalho Nazareth, Alberto Francisco Pires, Guiomar Silvina da Silva, Aimone Soares Caniconde, Francisco A. Curzio, Moacvr Cabral, José de Goes Duarte, Heitor Barbosa Junior, Edmundo Francisco Pereira,



Solução do concurso n. 687

Octacillo Assumpção, Antonio Tolon, Magdalena de Oliveira, Maria Guahyba, Ed. Luiz Motta, José Ramos Teixeira de Andrade, Thereza Viedo, Helvecio Pires de Carvalho, Armando Souza Diniz, Julia Lopes da Silva, Myrther de Andrade Azevedo, Olga Ramos Lameira, Nair Pinto Ribeiro, Cid Pimentel, Zita de Souza Lima, Sylvia Maranhão, Almira da Fonseca, Camite Berthe, Olegarinho Dias Carneiro, José Ba-

pista Pereira, Hug Maiz de Figueiredo, Gildodime de Abreu Pires, Domingos Cardoso, João Gaumama, Justino Cordeiro, Emmanuel K., Albino Gonçalves, Fernando Pinheiro, José Nelson Peckolt, Alice de Mello, Telmo S. Pereira, José Paschoal, Joaquim Fogaça de Almeida, Carlos Arieira, Deolinda Rodrigues, Aida de Souza, Descartes Cunha, Gilyandro Pessoa, Emilia Vieira Cardoso, Jorge Matre, Isaltina Pereira Villar, Paulo Prestes, Luiz dos Santos Dias, Amando Souza Diniz, Cantilha Feliz, Maria de Lourdes, Anna de Gouvêa, Martha dos Santos Abreu, Maria Luiza Camara, Olympia de Lima Camara, Claudio Martinho dos Santos Laranja, Hermengarda Doyle Silva, Tete Xavier, Alvaro Felicissimo de Paula Xavier, Mercês Lindemberg, Aldovrando Quedinho Wolff, Benjamin Luiz Leitão, Alfredo Fernandes, Francisco Borja de Almeida, Sotero Antonio Zarra, Julita Martins Moreira, Attilio Antonio Silva Ogribeve, Zelia Gomes Almeida, Jardelina Xavier, Indiana Duarte Nunes, Lucia Pimentel, Yolanda C. Ferraz, Marina M. Sá, Zinha Gonçalves Coelho, Lourenço Zukeski, Maria Pery Coutinho, Jadder Tibyriça Passos, Martha dos Santos Abreu, Nelson Pessoa Rigana, Naldo de Moraes, Adolfo Ernesto Silveira da Cruz, Lucy Bahia, Rosalia Gallaet, Walkyria Fragoso Lopes, Yolanda Ribeiro Leite, Payra Souza, Moacyr Peixoto, Helena Sartori, Maria Oliva de Azevedo e Silva, Anna Gouvêa, Cantinha Felis, Catulino da C. Dias, Eduardo Souza Filho, Nicé de Moura Nobre, Gustavo Neves, Perola Ferreira da Silva, Yolanda Ferreira da Silva, João Ferreira da Silva, Claudio Martinho dos Santos Laranja, Ecola Nogueira, Manuel dos Santos Ribeiro, Beatriz P. Baptista, Antonio Rodrigues de Amorim, Julia de Avellar, Raphael Mitidiero, Manuel de Souza, Jayme Pereira, João Jacques Boiteux, Antonia Veronzi, Dagmar Chaves, Joaquim Antonio Naegele, José Ferreira, José M. M. Naegele, José Coimbra, Leonor Cofei, Maria Thereza Dias da Silva, Rubens A. dos Reis, Avany Ribeiro Vidal, Arthur Leslie Small, Maria de Lourdes, Hermengarda Doyle Silva, Austregesilla Freitas Barbosa, Maices Lindemberg, Rosa Alves Penna, Gustavo E. de Abreu, Elly E. de Abreu, Antonio Vaz Pinto, Stella Uchôa de Lyra, Dionysio Brazil dos Reis, Elzira Neves Moura Maia (Ziloca), Raul Augusto Moreira Panzeres, Antonio Joaquim Ferreira.

RESULTADO DO CONCURSO N. 700

Respostas:

1. — Sapato
2. — Medico
3. — Aguia
4. — Neva-neve

Entre os varios leitores concorrentes foram premiados.

1.º premio — 10\$000

Claudio Martinho dos Santos Laranja

10 annos de idade, morador em Bello Horizonte, á rua Guajajaras n. 671 — Minas.

2.º premio — 10\$000

Ed. Carlos Jansen Tavares

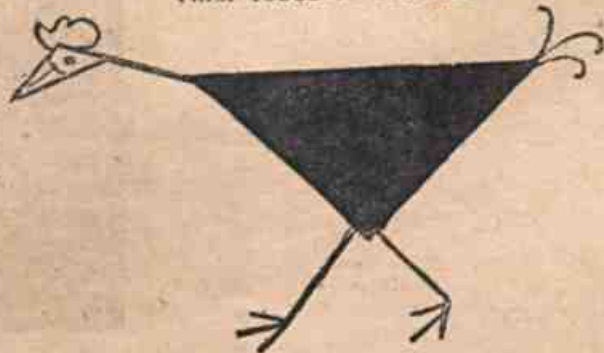
de 8 annos de idade, Rua Constante Ramos 27 — Copacabana — Rio de Janeiro.

Remetteram respostas:

Isolina Soares da Silva, Mario Guimarães, Domingos Serpa, Maria da Conceição de Figueiredo Lobo, Jardelina Xavier, João Baptista de Souza, Carlos Jansen Tavares, Alba Pereira da Fonseca, Castellar José de Paula Assumpção, Ivo Proença Gomes, Dhalli Braga Lorena, Maria Dolores Pinto Coelho, Ulpiano Manso, João Ratto, Oswaldo Gomes, Arthur Cortinez Filho, José Joaquim da Silva, Agar Renaut, Lais Pestana da Silva, Maria Cecilia Murray, Jayme Sobreiro, Cy Maria Bittencourt, José Pinheiro da Silva, Irene Nogueira da Gama, Guiomar Nogueira da Gama, José Marques de Oliveira, Mario da Rosa Geterres, Edison Alves, Celeste Vouselia, Francisco Xavier Soares Pereira, Sofia Gomes Aranha, Ricardo Ferreira, Haydée dos Santos Pimentel, Augusto Hippolito Medeiros Filho e outros.

CONCURSO N. 705

PARA TODOS OS LEITORBS



OS TRIANGULOS ANIMADOS

Uma simples figura geometrica, um circulo, um quadrado ou um triangulo podem, com a addicção de alguns traços simples, transformar-se em uma silhueta caricatural de um animal, de uma pessoa ou de objecto.

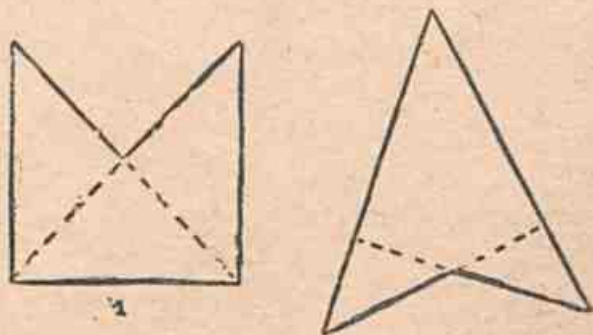
Recortem os triangulos negros abaixo e collem-os ao lado um do outro ou superpostos como indicam as duas figuras da pagina seguinte.

Depois, com o auxilio de alguns traços — o menor numero possivel — procurem fazer d'esses triangulos,



assim dispostos, um objecto qualquer, um animal, um monumento, etc., guiando-se pelos trez modelos que demos, que não devem ser imitados, comtudo.

Nesses modelos vêem os amiguinhos uma gallinha conseguida com um só d'estes triangulos uma



taça, e uma borboleta, habilmente feita com os dous triangulos e alguns traços que lhe foram accrescentados.

Parece-nos, que estas explicações lhes são por demais insufficientes; digamos agora que as soluções, todas as que vierem até o dia 19 de Novembro, entrarão em sorteio, que distribuirá dous premios de 10\$000.

Serão consideradas em condições para entrar em sorteio as soluções que vierem assignadas pelos proprios concurrentes, acompanhadas de sua idade e residencia.

CONCURSO N. 700

PARA OS LEITORES DOS ESTADOS PROXIMOS E D'ESTA CAPITAL

Perguntas:

1. — Qual é a cidade da Italia que é fructa se lhe trocarmos a segunda letra?
(De Carlos Mandarinio)
2. — Está nas confeitarias esta arma se trocarmos uma letra. Que é?
(Remettida por Nair Ribeiro)
3. — Produz luz na dansa e é homem. Quem é?
[Pergunta enviada por Mercedes Magalhães Gomes]
4. — Qual é a fructa que não é boa nem doente?
[N. B.—A orthographia não dever ser respeitada].
[Rogerio de Magalhães]
5. — Qual é a mulher que é do pintor se a primeira letra lhe trocarmos?
(Remettida por Djanira Emilia dos Santos)

Receberemos soluções até o dia 8 de Outubro.

Haverá dous premios de 10\$ cada um, distribuidos por sorteio.

Cada solução deve ser assignada pelo punho do proprio concorrente, ser acompanhada de sua residencia e idade e trazer collado a margem o vale numero 700.

SALÃO ACADEMICO

Bernardino & Elias

Salão especial para cortes de Cabellos de Creanças
Coiffeur de Dames e Postiches d'Arte



Grande Salão de Cabellereiro para homems, perfumarias, massagens, etc.

RUA OUVIDOR 165

Telephone 1505

RUA OUVIDOR 165

Telephone 1505

Creanças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas,

RACHITICAS OU ANEMICAS

Lymphatismo, Rachitismo, Escrophulose, Anemia



O Juglandino de Giffoni é um excelente reconstituinte geral dos organismos enfraquecidos das creanças poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhau e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da nozella (juglans regia) e o phosphoro physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma

agradavel e inteiramente assimilavel. É um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; d'ahi a preferéncia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos.

Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico glicero phosphatado. Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias d'esta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogeria de FRANCISCO GIFFONI & C.

9--RUA 1.º DE MARÇO--9

RIO DE JANEIRO

A Emulsão de Scott

É um alimento concentrado eminentemente digerivel que nutre e fortifica as pessoas debilitadas, qualquer que seja a causa, tanto nas estações de muito calor como nos mezes frescos do anno.

Exija-se sempre a "Marca do Homem com o Bacalhau as Costas."

LÊR COM ATENÇÃO

AOS QUE PRECISAM DE DENTADURAS

Muitas pessoas que precisam de dentaduras, devido à exiguidade dos seus recursos, são, muitas vezes, forçadas a procurar profissionais menos habéis, que as illudem em todos os sentidos, pois estes trabalhos exigem muita pratica e conhecimentos especiais.

Para evitar tais prejuizos e facilitar a todos obter dentaduras, dentes a pivot, corôns de ouro, bridge-work, etc., o que ha de mais pericillo nesse genero, resolvei o adarzo assignado reduzir o mais possivel a sua antiga tabella de preços, que ficam d'esse modo ao alcance dos menos favorecidos da fortuna. No seu novo consultorio, a rua do Carmo n. 71, (tanto da do Ouvidor) dá informações completas a todos que as desejarem. Acerta e faz funcionar perfeitamente qualquer dentadura que não esteja bem na bocca e coberta as que se quebrarem, por preços insignificantes.

Os clientes que não puderem vir ao consultorio serão attendidos em domicilio, sem augmento de preço

DR. SÁ REGO (Especialista)

MUDOU-SE RUA DO CARMO 71 Canto da do Ouvidor



Henri

TELEPHONE
N.
1.313

Coiffeur de DAMES

Uruguayana, 78

POSTIÇO DE ARTE

Todos os trabalhos sendo feitos com cabellos naturais, a casa não tem imitação.

MANDA-SE CATALOGO ILLUSTRADO

SERVIÇO ESPECIAL EM CORTES DE CABELLOS DE CRIANÇAS




Triste, mais sem razão

Este menino está, assim, triste porque seu pai está metido na cama há muito, sem poder andar devido ao reumatismo, que tem por causa a impureza do sangue.

Se elle soubesse no entanto que existe o **Elisir de Nogueira**, que purifica completamente o sangue!

ANTAPNEA

é um excelente Xarope formulado especialmente para crianças, pelo pharmaceutico Samuel de Macedo Soares. **ANTAPNEA** é a mais activa, a mais agradável e a mais completa das preparações até hoje conhecidas para combater as affecções bronchiaes das crianças: **COQUELUCHE** e **BRONCHITES**. Para os adultos preparamos a **GAICOLINA**, soberana nas bronchites, tosses rebeldes e insubstituível na fraqueza pulmonar. Encontra-se nas principais pharmacias e drogarias e na **PHARMACIA AURORA**

Rua Aurora, 57—S. Paulo.

NO «GROUND»



— Vamos jogar o foot-ball, Jacintho?

— Não posso a tosse não me permite.

— E porque ainda não tomaste o **Bromil** que cura qualquer tosse em 24 horas.

A MARGARITA DE LOECHES

E' a melhor agua mineral natural PURGATIVA nos paizes tropicaes.

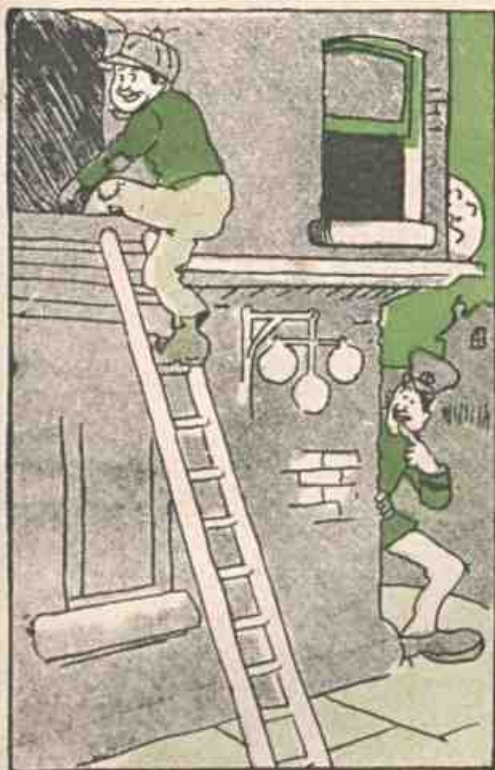
E' inalteravel e anti-parasitaria. E' energica e suave.

E cura de verdade todas as molestias de

FIGADO, RINS e ESTOMAGO

E' infallivel nas molestias da PELLE.

Depositarios: Granado & C., — Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.



1) Zé Prompto, querendo festejar o carnaval, foi cavar champagne num hotel...

2) O rondante, percebendo o jogo, foi nas águas

3) Zé Prompto, percebendo a ronda azulou só com 50 garrafas.



4) E, virando burro sem rabo, corria mais de que o rondante.

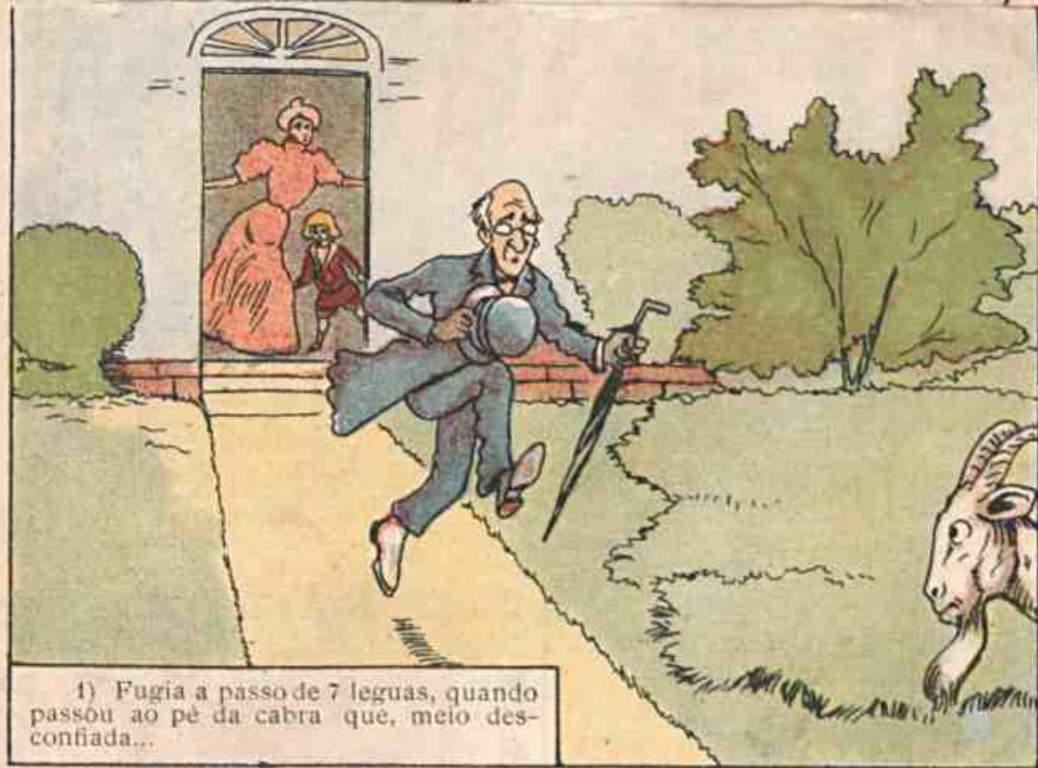
5) Mas o carrinho esbarrou, o champagne fez explosão...



6) E, as rolhas deram com Zé Prompto no papo do rondante.

7) Zé Prompto seguia preso para a delegacia, algema-linho... mas, passando por uma casa de objectos carnavalescos, surripiou uma máscara do diabo e pôz na cara.

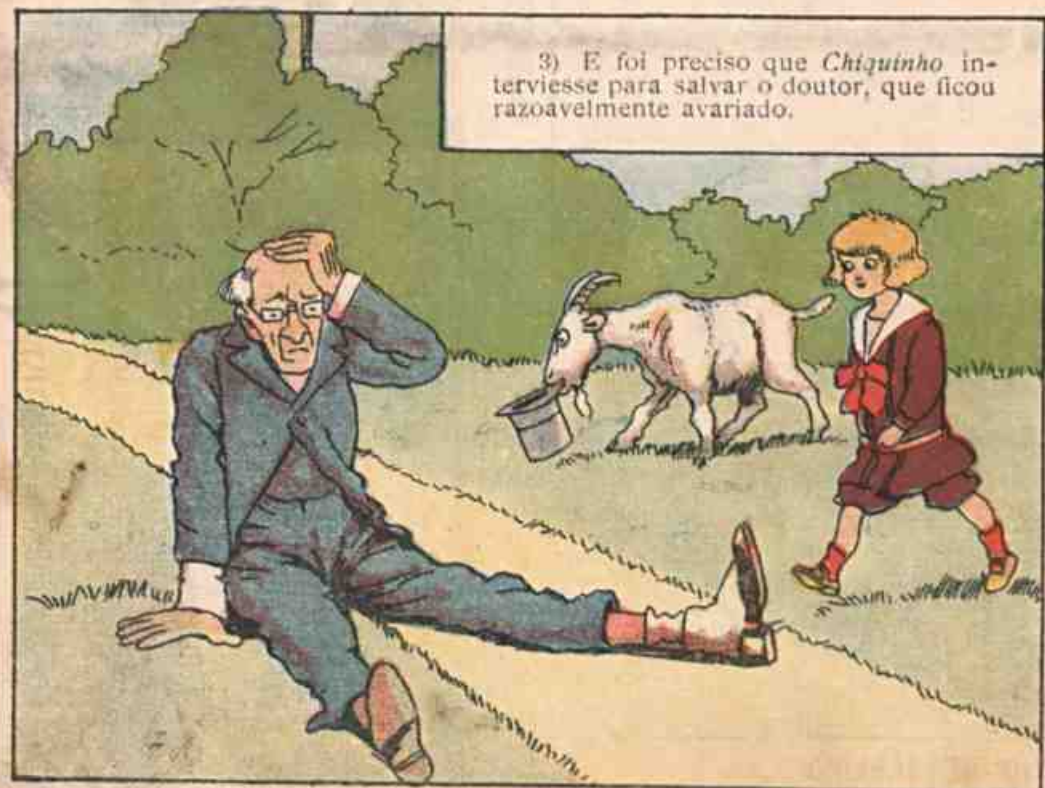
8) O guarda, dando com o demónio, teve um desmaio e Zé Prompto caiu no mundo.



1) Fugia a passo de 7 leguas, quando passou ao pé da cabra que, meio desconfiada...



2) ...avançou resoluta. A cabeça foi tremenda...



3) E foi preciso que *Chiquinho* interviesse para salvar o doutor, que ficou razoavelmente avariado.



4) Mas, *Chiquinho* arrependeu-se d'essa aventura, cujo resultado elle não previra.